

26th International Congress of Pediatrics (IPA 2010)
De 4 a 9 de agosto de 2010

Prevalência de asma infantil cresce nos países em desenvolvimento, alertam especialistas.

A asma é a doença crônica mais comum em crianças em todo o mundo, e, em muitos países em desenvolvimento, a prevalência da doença em crianças está aumentando, ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos, onde a prevalência se estabilizou ou está diminuindo. Essas diferenças, bem como o diagnóstico e as medidas de controle da asma nos países em desenvolvimento, foram tema de debate no Congresso Internacional de Pediatria - realizado neste mês na África do Sul.

De acordo com os especialistas da Universidade da Cidade do Cabo, as grandes variações na prevalência mundial dos sintomas, mesmo em grupos geneticamente similares, sugerem que fatores ambientais influenciam a expressão e a gravidade da asma. E o aumento da prevalência da asma nos países em desenvolvimento tem sido atribuído a uma série de fatores, incluindo a redução das infecções na infância, as mudanças na dieta ou estilo de vida, o desenvolvimento econômico e o aumento na exposição a alérgenos ou poluentes.

Os pesquisadores destacam que, embora a prevalência seja maior na área urbana dos países em desenvolvimento, principalmente na África, ela tem crescido ainda mais na zona rural. Além disso, a importância da asma não atópica tem sido cada vez mais reconhecida em crianças nos países em desenvolvimento. “As crianças com asma não atópica, geralmente, têm início mais precoce da asma, história mais frequente de pneumonia e aumento da exposição à fumaça ambiental do tabaco doméstico em comparação com aquelas com asma atópica”, explicaram os especialistas.

Considerando que as crianças representam uma maior proporção da população em desenvolvimento, em comparação com países desenvolvidos, mesmo um pequeno aumento na prevalência da asma pode ter importantes implicações para a saúde pública nesses países, segundo os especialistas. “Dado o crescimento da população e a alteração do padrão de urbanização e de estilo de vida em países em desenvolvimento, pode ser esperado um aumento no número de crianças desenvolvendo asma”, explica o pediatra H.Zar. O especialista acrescenta que, enquanto a população mais abastada parece ter uma prevalência mais elevada de asma, “a pobreza está associada com asma mais grave, de maior morbidade e com maiores riscos de morte”.

Desafio do diagnóstico

O diagnóstico de asma em crianças nos países em desenvolvimento é considerado pelos especialistas um desafio particular. “O diagnóstico é complicado pela alta prevalência de tuberculose, doença pulmonar associada ao HIV e outras doenças pulmonares relacionadas com a pobreza”, explicaram os pesquisadores. Além disso, de acordo com o especialista H.Zar, da Universidade da Cidade do Cabo, a asma não atópica pode ser mais difícil de diagnosticar em crianças jovens.

O pediatra destaca que o sub-reconhecimento e o subtratamento de crianças com asma é uma característica consistente em todo o mundo. Entretanto, “nos países em desenvolvimento, onde os sistemas de saúde já estão sobrecarregados pela epidemia de HIV e doenças infecciosas, e onde os recursos de saúde são muito limitados, subdiagnóstico e subtratamento são ainda mais problemáticos”. Além disso, o diagnóstico em crianças com menos de cinco anos seria especialmente difícil, devido à alta incidência de infecções respiratórias virais, frequentemente acompanhadas de sibilância, e à falta de medidas objetivas da função pulmonar em crianças.

Controle e tratamento

De acordo com os especialistas, além das dificuldades de diagnóstico, os países em desenvolvimento enfrentam o desafio de oferecer o controle eficaz da asma. Padrão de cuidado para a profilaxia da asma persistente e para o alívio de ataques agudos, a terapia inalatória não está disponível em diversas áreas desses países. “O custo e a disponibilidade de medicamentos e espaçadores são, portanto, importantes obstáculos para um controle eficaz em muitos países em desenvolvimento”, destacaram.

Outros obstáculos citados foram a falta de acesso aos cuidados adequados, a falta de transporte, e as longas distâncias dos centros de saúde, além de uma pior rede de telecomunicações. “Desenvolver uma educação adequada e planos de ação para a asma aguda e crônica em tais situações é um desafio. Programas de educação em asma adaptados ao idioma, à cultura e às especificidades das populações dos países em desenvolvimento precisam ser estabelecidos”, disse H.Zar. “Há necessidade de maior sensibilização e educação para garantir o acesso das crianças do mundo em desenvolvimento à terapia padrão para a asma”, concluiu o especialista.

Fonte: 26th International Congress of Pediatrics. Abstract 1177.
Apoio científico do Medical Services.